

IC aguda sob a ótica do emergencista: análise dos registros do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre

NEUSA GRUSCHINSKE RIERA, ANA ELISA ANDRIGHETTI, ANGELA FAISTAUER, DÉBORA ALVES CARDOSO, ADRIANA VIER AZEVEDO, LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL.

Fundamento: o atendimento otimizado de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) aguda por médicos com formação em emergência representa um novo desafio para a comunidade médica brasileira.

Objetivo: aferir as características epidemiológicas dos pacientes admitidos com ICA, manejados por médicos emergencistas sob supervisão de cardiologista em um hospital de urgências e compará-los aos dados de outros registros disponíveis na literatura

Delineamento: estudo observacional.

Método: população de 76 pacientes consecutivos com diagnóstico de ICA pelos critérios de Framingham, atendidos por médico residente em medicina de emergência com instrutoria no período de janeiro a dezembro de 2008 no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Os dados foram coletados no momento da internação e na alta hospitalar. Análise de frequências das características e desfechos foi realizada através do programa estatístico SPSS 12.0.

Resultados: 77 pacientes, sendo 59% mulheres, 76% brancos, com idade média de 68+/-13anos. A apresentação de novo totalizou 46% dos casos. O perfil hemodinâmico mais comum foi o quente e úmido com 79% dos casos. A etiologia precipitante mais frequente foi hipertensão (HAS) descontrolada em 32%, seguido de arritmias 20%, síndrome coronariana sem supra ST em 17% e infarto agudo do miocárdio em 11,8%. Ventilação mecânica invasiva foi necessária em 38% dos pacientes. Em relação aos desfechos, a alta hospitalar foi possível em 67% dos pacientes, sendo uma frequência de óbitos de 18% e de transferências para outros hospitais de 19%.

Conclusão: dos dados da população atendida por emergencistas se destacam a ocorrência de HAS como etiologia precipitante mais comum, maior frequência do sexo feminino e o desfecho de mortalidade, maior do que nos registros internacionais. Porém, a maioria dos demais resultados são bastante semelhantes a outros registros de IC aguda recentemente publicados.